



Avaliação das condições de acessibilidade de praças públicas do município de Curvelo – MG

Ana Cecília Estevão¹; Daiane Mendes da Silva²; João Paulo Barbosa Chaves³
Lucas Alves Gonçalves;⁴ Matheus Henrique Araujo Silva⁵
Patrícia Bhering Fialho;⁶ Tamires Giselle da Silva Duarte⁷

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET – MG

Resumo

Os espaços públicos acessíveis promovem a inclusão das pessoas com deficiência na sociedade. O objetivo deste trabalho é analisar a acessibilidade dos espaços públicos do município de Curvelo/MG. A metodologia da proposta envolve a avaliação de seis espaços públicos da cidade com vistas ao cumprimento da NBR 9050/2015. Serão feitas pesquisas históricas, entrevista com frequentadores das praças e o levantamento delas. Logo depois, serão determinadas as adequações, e um projeto de intervenção. Ao final do trabalho, espera-se que tais pontuações sejam aplicadas, e consequente acessibilidade e inclusão social sejam promovidas. Portanto, observa-se que tal pesquisa apresenta-se como fator fundamental para melhoria das condições de acessibilidade em espaços públicos de Curvelo/MG, provocando a inclusão.

Palavras-chave: Acessibilidade; inclusão; espaço público.

Introdução

O conceito de acessibilidade pode ser compreendido como independência ao locomover-se, assegurando o direito de ir e vir de acordo com suas habilidades e limitações (PEREIRA, 2010). Acessibilidade arquitetônica é utilizar, com segurança e autonomia, espaços, mobiliários, equipamentos urbanos e edificações, possibilitando uma condição de alcance (ABNT, 2015).

A inclusão pode ser conceituada com um movimento educacional, mas também social e político, que defende o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros (FREIRE, 2008, p.5).

¹ Graduada em Arquitetura; Mestre em Engenharia Civil. anacestevao@yahoo.com.br

² Graduada em Engenharia Civil. daianemendesmendes@gmail.com

³ Graduando em Engenharia Civil. joaopaulobch@gmail.com

⁴ Graduando em Engenharia Civil. lucas-alves296@hotmail.com

⁵ Graduando em Engenharia Civil. matheus7112@gmail.com

⁶ Graduada em Arquitetura e Urbanismo; Mestre em Ciência Florestal; Doutora em Ciência Florestal. patricia@curvelo.cefetmg.br

⁷ Graduada em Engenharia Civil. tamiresgiselle50@gmail.com



A acessibilidade arquitetônica é uma das formas de inclusão da pessoa com deficiência na sociedade.

A cidade é um espaço construído por espaços públicos e espaços privados, que se diferenciam pela restrição de acesso. Na maioria das cidades os espaços privados ocupam uma parte maior do seu território, porém, os espaços públicos são os maiores responsáveis por descrevê-la (LOUREIRO, 2010).

Com o fortalecimento das propriedades privadas, as ruas, praças e parques passaram a ser denominados como espaços públicos, de permanência, circulação e passagem, uma vez que é um espaço que toda a população pode frequentar sem restrições (ibid. p. 10 *apud* Rivera, 2010).

Para que uma cidade seja classificada como sustentável e com uma boa qualidade ambiental, é importante que ela leve em consideração o uso do solo, poluição, espaços livres, verticalidade das edificações, enchente, densidade populacional e cobertura vegetal (NUCCI, 2001 *apud* SILVESTRE; RIBEIRO, 2004). Desta forma destaca-se a importância da promoção de espaços públicos que possam ser utilizados por todos, sem restrições, o que significa produzir espaços com qualidade ambiental, incluindo neste conceito a acessibilidade arquitetônica.

Este artigo é o relato de uma pesquisa em desenvolvimento no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) que tem como objetivo avaliar as condições de acessibilidade de seis praças localizadas no município de Curvelo-MG. A metodologia envolve revisão teórica sobre a NBR 9050/15 e os conceitos de inclusão social, espaço público e acessibilidade; seleção e levantamento histórico das seis praças; pesquisas com a população e vistorias arquitetônicas. Ao final, a partir da interseção entre os parâmetros de acessibilidade definidos em norma e as condições reais das praças, proposição de intervenções que promovam espaços urbanos com qualidade ambiental satisfatória.

Considerações importantes sobre a inclusão em espaços de uso público

As mudanças urbanas relacionadas com as construções de novas edificações, reformas, criação de novos serviços e valorização imobiliária que afetam negativamente a

população de baixa renda local ocasionam o fenômeno chamado de gentrificação. Esse processo envolve a troca de um grupo local por outro com maior poder aquisitivo em função de um custo de vida mais elevado, mudanças no estilo de vida e na cultura.

Este processo vem ocorrendo em vários países desenvolvidos e mais recentemente nos países em desenvolvimento. Segundo Martins (2014), no Brasil, a gentrificação pode ser observada em diferentes capitais: na revitalização do Centro de São Paulo (SP); nas obras da zona portuária e no aumento do preço da moradia em bairros como Botafogo e Flamengo, no Rio de Janeiro (RJ), entre outras.

No contexto de praças públicas a gentrificação pode ser observada principalmente por causa das reformas em que o público local não se sente mais apto a frequentar este espaço.

Outra importante questão a ser observada em relação a espaços públicos inclusivos diz respeito à igualdade de gênero. Na metade do século XX, o espaço público foi ocupado pelas mulheres. Anteriormente a concepção de ser mulher era a da maternidade, cuidar da casa e do marido. Devido à modernização socioeconômica, o mercado de trabalho ampliou, abrangendo também ao sexo feminino. Apesar de todos os conflitos que o fenômeno causou e ainda causa, tal movimento foi fundamental para toda a sociedade, mas ainda há pontos a serem melhorados, como a dupla jornada de trabalho (VENTURI, RECAMÁN, OLIVEIRA, 2014).

Nas ciências sociais, a presença da mulher é um fator indicativo para a segurança do espaço público, não pelo fato das mulheres trazerem segurança aos ambientes, mas por poder-se concluir que, um local seguro é aquele que atrai o público feminino. (MORAIS, AVILA 2016).

Em relação à inserção da mulher nos espaços coletivos é necessário, principalmente, que ela se sinta segura. Essa segurança deveria se basear primordialmente no direito de ir e vir sem preocupações demasiadas. Mas, no cenário atual, o que ainda ocorre é a segurança fixada em boa iluminação pública, horários definidos de circulação, trajetos sem desvios, meios de transporte previamente planejados e conversas monossilábicas.

Desta forma ao se projetar praças deve-se pensar que esse espaço público necessita ser acessível a todos os membros da comunidade. Através da aplicação da NBR 9050/15 e de processos participativos na gestão destes ambientes, considerando de forma ampla as



necessidades e anseios especialmente da parcela da população tradicionalmente não atendida nas construções das cidades, os locais de uso público poderão cumprir de forma eficiente a função a que se destinam e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

Recomendações da NBR 9050 para acessibilidade em espaços públicos

A NBR 9050/15 traz diretrizes para a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Através do desenho universal esta norma determina os padrões e as medidas que possibilitam às pessoas com deficiência condições adequadas de acesso aos edifícios de uso público e às vias públicas urbanas. A seguir são descritas algumas das recomendações da norma.

No que diz respeito ao planejamento e produção de espaços urbanos acessíveis, sempre que os parques, praças e locais turísticos admitirem pavimentação, mobiliário ou equipamentos edificados ou montados, devem ser previstas condições de acesso e utilização por pessoas com deficiência permanente ou temporária ou com mobilidade reduzida.

Os pisos das rotas acessíveis devem ter superfície regular, firme, estável e antiderrapante sob qualquer condição, que não provoque trepidação em dispositivos com rodas (cadeiras de rodas ou carrinhos de bebê). Inclinações superiores a 5% são consideradas rampas, sendo previstos espaços de descanso, com existência de bancos, bem como bom dimensionamento para permitir manobras com cadeiras de rodas. A FIG.1 mostra como deve ser projetada uma rampa com espaços para descanso, ou seja, patamares.

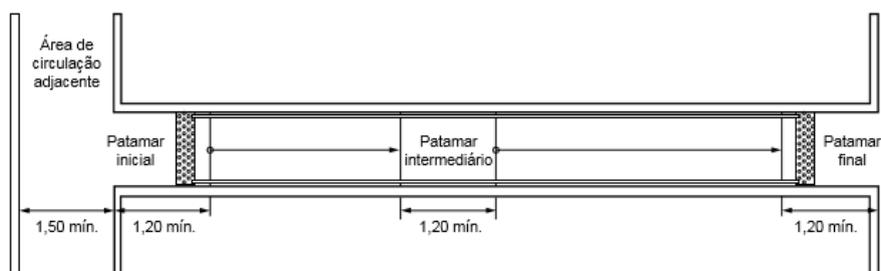


FIGURA 1. Patamares das rampas – Vista superior

Fonte: NBR 9050-2015

Em relação a bens tombados pelo patrimônio histórico, nos casos de áreas ou elementos nos quais não seja possível promover a adaptação do imóvel para torná-lo acessível ou visitável, deve-se garantir o acesso por meio de informação visual, auditiva ou tátil das áreas ou dos elementos cuja adaptação seja impraticável.

Devem ser observadas as mesmas recomendações das normas de acessibilidade às calçadas, como garantia de uma rota livre de obstáculos, devidamente sinalizada. Destaca-se ainda a importância da sinalização dos espelhos d'água, hidrantes, bem como estátuas e esculturas, que devem estar demarcados em todo seu perímetro pelo piso tátil de alerta, evitando-se acidentes.

A sinalização através de pisos táteis devem seguir especificações próprias. O piso tátil de alerta deve estar associado à faixa de cor contrastante com o piso adjacente. O piso tátil direcional deve ser utilizado quando da ausência ou descontinuidade de linha-guia identificável, como guia de caminamento em ambientes internos ou externos, ou quando houver caminhos preferenciais de circulação.

As praças ou passeios amplos com canteiros devem ter em seu perímetro balizadores para sinalizar e prevenir acidentes para as pessoas com deficiência visual. Ao longo das rotas acessíveis, juntamente com os bancos tradicionais (assentos fixos), devem ser previstos espaços reservados para pessoas em cadeira de rodas, os quais devem possuir as dimensões mínimas de um Módulo de Referência (80x120 cm). A FIG. 2 mostra um exemplo de uma área reservada para cadeirantes ao lado de um banco.

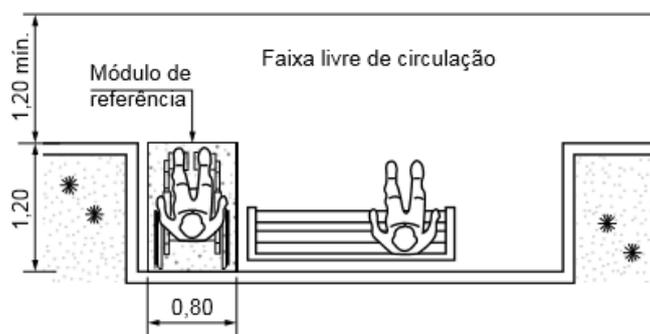


FIGURA 2. Área reservada para cadeirante - Vista superior

Fonte: NBR 9050-2015



Em relação às tampas de caixas de inspeção e visita o seu nivelamento deve se dar em relação à superfície ou ao piso adjacente, e eventuais frestas devem possuir dimensão máxima de 15 mm. As tampas devem estar preferencialmente fora do fluxo principal de circulação, devem ser firmes, estáveis e antiderrapantes sob qualquer condição e a sua eventual textura, estampas ou desenhos na superfície não podem ser similares à da sinalização de piso tátil de alerta ou direcional.

Metodologia

A metodologia do trabalho aqui relatado divide-se em cinco etapas:

Revisão teórica – nesta etapa foi realizado o estudo da NBR9050/15 com vistas a destacar os parâmetros de acessibilidade relacionados a espaços públicos. Para maior compreensão do tema de pesquisa foram estudados os conceitos de espaço público, inclusão social, acessibilidade e gentrificação. Esta revisão ocorreu através de Normas, manuais, legislações e publicações científicas em meio físico e digital.

Seleção das praças – para a definição dos espaços públicos a serem estudados foram investigados o contexto histórico, projetos de construção/reforma e a relação da praça com o desenvolvimento da região. Observaram-se fluxos populacionais e formas de uso, buscando compreender a sua relevância no contexto urbano do município e, conseqüentemente, justificando a sua escolha enquanto objeto de estudo.

Pesquisa de opinião - Foram realizadas entrevistas com frequentadores dos espaços com vistas a entender como são utilizados e quais os desejos da população para melhoria dos mesmos. O questionário possui o objetivo de avaliar a opinião da população em relação à estrutura dos espaços, sobre a acessibilidade do local e se as mulheres se sentem seguras na praça. Além da população, foi realizada a pesquisa de opinião dos comerciantes que possuem estabelecimentos em frente às praças para levantar informações sobre as mudanças que ocorreram após a reforma do espaço ou os efeitos esperados naqueles que não foram reformados.

Vistorias arquitetônicas – os espaços serão vistoriados com o objetivo de verificar a situação atual dos mesmos em relação aos parâmetros de acessibilidade definidos em Norma. Para tal, será elaborado um roteiro de vistoria com os critérios de acessibilidade



estabelecidos pela NBR 9050/15. A partir destas vistorias será realizado um relatório, textual e fotográfico, que aponte elementos e locais que necessitarão de intervenções para promoção da acessibilidade.

Propostas de intervenções - Para a correção dos problemas e melhorias dos espaços, serão elaboradas propostas de adequações dos espaços no intuito de atender os requisitos de acessibilidade.

Resultados e Discussões

Foram escolhidos os seguintes espaços para análise nesta pesquisa:

- Praça Voluntários da Pátria.
- Praça de Tiradentes.
- Praça de Santa Rita.
- Praça Central do Brasil.
- Praça Benedito Valadares.
- Praça Benedito Vieira Reis.

As praças de São Geraldo, Tiradentes, Central do Brasil e Benedito Valadares foram escolhidas, pois elas recebem um grande número de pessoas durante o dia e localizam-se na região central de Curvelo. Já a Praça Santa Rita é um local tranquilo e muito frequentado pelos moradores do bairro, ela se destaca pelas construções antigas em seu entorno e pela proximidade de uma pequena Igreja. A Praça Maria Amália foi escolhida por possuir em frente o Fórum.

Duas das praças selecionadas já foram vistoriadas conforme relatado a seguir.

Praça Benedito Valadares

A Praça Benedito Valadares é um dos espaços públicos mais utilizados na cidade de Curvelo.



Inicialmente chamada de “Praça dos Tropeiros” e, atualmente, popularmente conhecida como “Praça do Leque”, devido ao formato de uma de suas esculturas, foi projetada e construída nos anos 60 como homenagem às tropas que transportavam ouro, diamantes, escravos, mascastes e gados vindos da Bahia se dirigindo para o antigo Registro da Coroa (atual cidade de Contagem). As tropas ao passarem pelo que futuramente viria a ser a cidade de Curvelo, mais especificamente no local no qual hoje se localiza a praça, paravam para descanso devido à existência de grandes árvores, oriundas do Cerrado.

Após a sua inauguração a praça se tornou um local tradicional de encontro de amigos e famílias. Foi sede de várias edições da principal festa da cidade, o “Forró de Curvelo”, que até os dias atuais atrai milhares de turistas durante quatro dias de comemoração. Devido à ausência de manutenção, com o passar dos anos, a praça deixou de ser referência para a comunidade enquanto espaço de encontro. No ano de 2014 iniciou-se uma revitalização no espaço que durou aproximadamente 10 meses. A reinauguração aconteceu durante a edição 2015 do “Forró de Curvelo”.

A praça teve em seu processo de revitalização a adequação à realidade atual da cidade inclusive na busca pela acessibilidade. A partir desta intervenção a praça voltou a atrair a população, sendo uma opção de lazer aos fins de semana, com apresentações culturais que passaram a ser realizadas constantemente no espaço.

Sobre a acessibilidade na Praça Benedito Valadares

As mudanças ocorridas na praça foram fundamentais para torná-la novamente um espaço público atrativo. Entretanto, algumas modificações foram inadequadas do ponto de vista de preservação histórica. A praça possui, em seu desenho em planta, canteiros com os formatos dos números um dois e três. Entretanto para aumentar a passagem de pedestres o canteiro, em formato do número três, teve uma parte em seu comprimento central retirada o que resultou em duas partes independentes modificando a característica original da planta.

A revitalização contemplou a instalação de pisos táteis e faixas de pedestres elevadas ligando a praça aos quarteirões do entorno. Entretanto os pisos estão presentes apenas no entorno da praça sem possibilitar a locomoção de forma segura no espaço interno da

mesma. Não há sinalização dos obstáculos existentes tais como árvores, lixeiras, bancos e placas de sinalizações de trânsito. As faixas elevadas de pedestre estão localizadas em apenas dois pontos de esquina da praça, embora o projeto tenha feito a previsão de execução das mesmas em todos os cantos, duas ainda não foram executadas.

O piso em pedras portuguesas na cor branca, não é adequado em relação à acessibilidade, pois se torna escorregadio quando molhado e é instável para o trânsito de pessoas com deficiência motora ou visual. Observa-se ainda a inexistência de rotas acessíveis existindo apenas as faixas de pedestres elevadas.

Outra deficiência identificada é a inexistência de estacionamento exclusivo para a pessoa com necessidade especial.

Além disso, próximo à fonte, há um acesso ao subterrâneo, no qual estão instalados os controles da mesma. A tampa que fecha o acesso possui frestas largas, que não cumprem as recomendações da NBR.

A pesquisa realizada com a população identificou a satisfação com a reforma realizada no local tanto do ponto de vista estético quanto em relação a torná-lo novamente um local de lazer, especialmente pela promoção de eventos culturais no local após a conclusão das obras. Também foi destacada positivamente a promoção da acessibilidade de pessoas com necessidades especiais. Entretanto, conforme analisado, existem inadequações sendo necessárias modificações. . A FIG. 3 apresenta uma imagem da praça após a revitalização



FIGURA 3. Praça Benedito Valadares após a revitalização

Fonte: Prefeitura Municipal de Curvelo, 2015.



Praça Central do Brasil

Maior espaço público de Curvelo a “Praça Central do Brasil” conhecida popularmente como “Praça da Estação” é palco de eventos e manifestações culturais do Município. Construída no entorno da antiga estação ferroviária que funcionava para o embarque e desembarque de passageiros (FIG. 4)



FIGURA 4. “Praça Central do Brasil”

Fonte: Turismo Mineiro, 2015

Atualmente o prédio da estação ferroviária abriga um espaço cultural para exposições, lançamentos de livros e mostras diversas além do “Museu da Ferrovia” e a “Biblioteca Pública Infantil”.

Estão localizados na praça o arquivo da Secretaria Municipal de Cultura e um canteiro central com várias espécies de árvores. Além de ser considerado o principal ponto de encontro dos turistas é o espaço que abriga atualmente as edições do tradicional “Forró de Curvelo” e de outras festas que ocorrem na cidade.

Sobre a acessibilidade na Praça Central do Brasil

Durante a visita ao espaço foi detectada a inconformidade existente em relação à NBR 9050/15. Na praça, parte do piso é em concreto provocando desníveis entre os tipos de piso em determinados pontos do espaço.



É perceptível também a inexistência de piso tátil para sinalização de obstáculos tais como bancos, lixeiras, canteiros e degraus entre a superfície da praça e o prédio da estação, além dos postes de iluminação pública e placas de sinalização de trânsito nas esquinas.

Outro ponto é a condição inadequada dos galhos das árvores que, por serem baixos, podem provocar acidentes. O espaço conta ainda com estacionamento ao seu redor, entretanto não existem vagas para pessoas com necessidades especiais demarcadas. Existem rotas acessíveis, tais como rampas, e estas estão em conformidade com a norma quanto à inclinação.

Mesmo com todos os problemas em relação à acessibilidade arquitetônica a população está satisfeita com o espaço e o avalia como fundamental na cidade, tanto no contexto histórico quanto como espaço de lazer. Foi destacada durante as entrevistas uma necessidade de aplicação de medidas corretivas para a acessibilidade arquitetônica na praça.

Praça Santa Rita

Essa praça está localizada em um local de pouco fluxo de pedestres e veículos, próximo ao centro da cidade de Curvelo. Em volta da praça, existem residências simples e antigas, um comércio e uma igreja. Todas as sextas-feiras acontecem exames de direção no local aumentando o fluxo de pessoas.

A praça possui muitas árvores de grande porte. O local não passou por reformas e demonstra desgaste em relação a ação do tempo.

Sobre a acessibilidade na Praça Santa Rita

Essa praça é antiga, possui uma estrutura precária e sem sinais de manutenção. As calçadas estão em estado ruim de conservação, as raízes das árvores invadiram o passeio e o piso é de pedra portuguesa, material que pode soltar com facilidade. Com essas condições, as pessoas têm dificuldades para se locomover no local.

Não há sinalização com piso tátil, dificultando o trânsito de pessoas com deficiência visual, fato que pode ocasionar acidentes. Porém a circulação na praça é livre de degraus isolados, escadas e rampas e não há grelhas sobre o passeio, facilitando a movimentação das pessoas com deficiência física.

As tampas de concessionárias não estão de acordo com a norma de acessibilidade arquitetônica uma vez que não estão niveladas com o piso e possuem trincas. Esta inadequação pode ocasionar a queda de pedestres, principalmente a pessoas idosas.

Os estacionamentos das vias não estão demarcados e não há vagas reservadas para pessoas com deficiência. Para dar acesso ao oratório, há uma escada, mas essa escada não está de acordo com a NBR 9050/15. A largura da escada é de 1,10 m, a dimensão dos espelhos não é constante e os corrimões não estão corretos.

Existem rampas de acesso no entorno da praça, porém elas não foram executadas corretamente, as inclinações não estão corretas, algumas estão com o concreto quebrado e sem pintura adequada.

Na praça Santa Rita, o comerciante entrevistado relatou que, no dia do exame de direção, as pessoas vão até o seu estabelecimento para utilizar o banheiro com frequência demonstrando a necessidade de um banheiro público nesse local.

Praça Benedito Vieira Reis

Conhecida como a Praça do Fórum por estar localizada em frente ao Fórum da cidade, no bairro Maria Amália. O bairro no qual se localiza é residencial, por isso essa praça não recebe grande fluxo de veículos e pedestres.

A praça ocupa um quarteirão. Na parte central possui um coreto e no restante de sua área canteiros com jardins e passagens para pedestres.

Sobre a acessibilidade na Praça Benedito Vieira Reis



O local não apresenta boa acessibilidade arquitetônica. Ao visitar o local, é possível perceber que uma pessoa com cadeiras de rodas não consegue se locomover no local, pois a calçada é feita de bloco e grama, o que gera uma superfície muito irregular com desníveis constantes. Além disso, a calçada possui rachaduras devido às raízes das árvores que cresceram, invadindo o passeio. A largura da faixa de circulação é de 1 m, medida insuficiente segundo as recomendações da NBR 9050/15.

Os obstáculos aéreos não atrapalham o tráfego de pessoas na praça visto que, são superiores a 2,10 m. A praça não possui nenhum tipo de sinalização tátil. A circulação da praça é contínua, ou seja, ela não possui degraus isolados, escadas ou rampas e não há grelhas instaladas transversalmente sobre a faixa de circulação.

As tampas de concessionárias não estão niveladas com o passeio podendo provocar acidentes e algumas não possuem tampas, gerando riscos de choque elétrico.

Os estacionamentos na via estão demarcados, porém só existe uma vaga reservada para pessoa com deficiência, que se encontra ao lado do Fórum. Essa vaga é identificada de modo correto, há uma rampa para acesso à calçada e o percurso da vaga até a calçada é livre de obstáculos.

Possui rampa de acesso somente em um ponto da praça e não esta de acordo com a NBR 9050/15. Há uma escada para dar acesso ao interior do coreto, mas ela não atende a norma de acessibilidade arquitetônica, pois não tem corrimão em ambos os lados, as dimensões do piso e do espelho estão inadequadas e não possui patamares de 1,20 m de comprimento no início e no final de cada segmento de escada.

Embora essa praça seja conservada, a acessibilidade arquitetônica não foi priorizada em sua construção.

Praça Tiradentes

A Praça Tiradentes se encontra em um bom estado de conservação, ela se localiza em um local movimentado da cidade de Curvelo. A igreja de Santo Antonio é também responsável por atrair a população para a praça.



Sobre a acessibilidade na Praça Tiradentes

A calçada do local esta conservada, porém as raízes das arvores danificam o piso. O piso, de concreto intertravado, não é escorregadio, mas atrapalha na locomoção de cadeiras de roda. A sinalização com o piso tátil esta presente apenas ao redor da parte reformada da praça. A inclinação da calçada acompanha a declividade da rua e em alguns pontos o meio fio esta inacabado.

A circulação da praça não é continua, pois possui dois degraus e em alguns locais a largura mínima de 1,20 metros não foi obedecida. Não há sinalização tátil dos mobiliários. As tampas de concessionárias estão niveladas com o passeio. Porém as tampas utilizadas para manutenção não estão niveladas com o piso e não possuem textura.

Os bancos que se localizam no interior da praça tem um espaço com dimensões de um modulo de referência e se encontram em rotas acessíveis, mas possuem poucos espaços como esses.

O estacionamento do local se encontra na via e há vagas reservadas para pessoas com deficiência, porem não há placa vertical com o Símbolo Internacional de Acesso, a vaga está é situada em frente a rampa e ela não é demarcada.

Para acessar a igreja, existem rampas e escadas. Na entrada da edificação não esta fixado um símbolo internacional de acessibilidade, mas todos os acessos são livres de baerreiras arquitetônicas que dificultam a acessibilidade.

As rampas que dão acesso a calçada não possuem a inclinação exigida pela norma NBR-9050/2015, e em algumas a largura é inferior a 1,20 metros.

Sobre a opinião dos frequentadores dos espaços

Na maioria das praças foi difícil encontrar uma pessoa com deficiência para realizar a entrevista. Na Praça de Tiradentes foi entrevistada uma pessoa com deficiência física. Durante a entrevista foi relatado que as condições desses locais não acessíveis e que a maioria da população que possui algum tipo de deficiência em Curvelo não frequenta o



espaço público, pois a acessibilidade arquitetônica não está presente na maioria deles. Para obter um maior número de entrevistados, que tenham algum tipo de deficiência, visitou-se a APAE – Curvelo. Ao conversar com os pais dos alunos, foi possível perceber que eles frequentam as praças da região central e não estão satisfeitos com os pisos irregulares, falta de estacionamento, falta de corrimão nas rampas e rampas de acesso muito inclinadas.

Na entrevista realizada com os comerciantes, foi possível perceber que, na Praça Tiradentes, não ocorreu o processo de gentrificação e que não ocorreram mudanças após a reforma do anexo.

Ao perguntar a opinião dos entrevistados sobre a segurança da mulher nesses espaços, 50% respondeu que os locais são seguros e bem iluminados. Os demais se mostraram insatisfeitos com a segurança.

Considerações finais

Apresentam-se como considerações finais para este artigo e como considerações parciais da pesquisa em andamento:

- A acessibilidade arquitetônica é fundamental para possibilitar a inclusão social das pessoas com deficiência em espaços de uso público, locais de grande importância para a comunidade que precisam ser frequentados por todos, sem distinção.
- Através de espaços públicos com qualidade ambiental e arquitetônica pode-se contribuir para a igualdade de gêneros.
- A revitalização de espaços públicos deve considerar aspectos históricos para a preservação do patrimônio histórico das cidades e a opinião da população local buscando evitar a gentrificação dos mesmos.
- Em relação às praças vistoriadas, pode-se afirmar que não atendem as especificações da NBR 9050/15 e não há preocupação em relação a preservação do patrimônio histórico. No entanto, a população se mostra satisfeita com os espaços.



Referências

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISO 9050/2015- Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, ABNT, 2015.

AVILA, Bruno; MORAIS, Mariana. Mulheres no espaço urbano: como fazer cidades melhores para elas?. 2016. Disponível em: < <http://www.courb.org/pt/mulheres-no-espaco-urbano-como-fazer-cidades-melhores-para-elas/>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

Confira o andamento da revitalização da Praça Benedito Valadares. Prefeitura Municipal de Curvelo. 2014. Disponível em: <<http://curvelo.mg.gov.br/site/praca-benedito-valadares-e-fechada-para-reforma/>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

Curvelo: Breve Histórico. Prefeitura Municipal de Curvelo. Curvelo. Disponível em: <<http://curvelo.mg.gov.br/site/curvelo-breve-historico/>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

FREIRE, Sofia. Um olhar sobre a inclusão. Revista da Educação, Vol. XVI, nº 1, 2008, p. 5 – 2.

LOUREIRO, Fátima de Matos. Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades - o caso da cidade porto. Revista Eletrônica de Geografia. v.2, n.4, p.17-33, jul. 2010.

MARTINS, Andréia. Gentrificação: O que é e de que maneira altera os espaços urbanos. 2014. Disponível em: <<http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/gentrificacao-o-que-e-e-de-que-maneira-altera-os-espacos-urbanos.htm>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

RIVERA, Luiz Guilherme. Simpósio Temático: Espaço Público, Cidade e Equidade. In: ENCONTRO NACIONAL DA ACOSSIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 2010, Rio de Janeiro. Espaços públicos: interdisciplinaridade, transdisciplinaridade. P. 1-15

SILVESTRE, Marcos Antônio Gomes; RIBEIRO, Beatriz Soares. Reflexões sobre qualidade ambiental urbana. Estudos Geográficos, Rio Claro, 2004, p. 21-30.

VENTURI, Gustavo; RECAMÁN, Marisol; OLIVEIRA, Suely de. A mulher brasileira nos espaços público e privado. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014. p.12